



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Teoria política durkheimiana e o contemporâneo conceito de sociedade civil
<b>Autor</b>	GUSTAVO SCHÜTZ
<b>Orientador</b>	RAQUEL ANDRADE WEISS

Atualmente o conceito de sociedade civil pode ser analisado segundo diferentes matrizes teóricas. Visões neogramsciana, neotoquevilliana, habermasiana e neoliberal, diferem tanto pelo enfoque dado ao tema, ocupando-se com a economia, com o político ou com o social, como pelo compromisso histórico que têm intenção de defender. Segundo Avritzer (2012), no entanto o certo é que a sociedade civil deixou de ser um conceito dualista, forjado somente na relação entre Estado e Sociedade, para no fim do século XX tornar-se tripartite. Dentro de seus limites como trabalho de graduação, o objetivo da presente pesquisa é esclarecer se e até que ponto o contemporâneo conceito de sociedade civil tem algumas de suas características basilares, enquanto conceito tripartite, dadas já na teoria política durkheimiana, especialmente quando esta trata da importância dos chamados grupos secundários para a manutenção do equilíbrio político e social entre Estado e Indivíduo nas sociedades complexas.

Para tanto, utilizamos a metodologia da leitura estrutural e da análise de discurso textual, sobretudo dos textos contidos no livro “Lições de Sociologia” de Émile Durkheim e em sua tese de doutorado, “A Divisão do Trabalho Social”. Dado serem os grupos secundários conceito chave para entender as dimensões e limites do que pode-se entender por sociedade civil em Durkheim, diferentes excertos foram buscados e analisados onde a importância dos grupos secundários é debatida pelo autor ou sua conceituação formulada.

Ainda que a teoria política durkheimiana seja de difícil classificação entre outras teorias políticas, os resultados da pesquisa realizada até o momento, que ainda está em andamento, indicam há elementos na teoria desse autor que o afastam do modo clássico e dualista de entender o conceito de sociedade civil, no qual as associações sociais eram tidas como agregados de particulares, quando propõe e concede função essencial aos grupos secundários para o bom equilíbrio social. Os grupos, dessa forma, são responsáveis por proteger o indivíduo da coerção desmedida por parte do Estado, mas também por impor pautas para o debate público. E é nessa relação que o ideal da autonomia individual pode fazer-se possível.

No entanto, dada as condições históricas e instrumentos sociológicos que dispunha, Durkheim não se desvincula de modo preciso da abordagem dualista da sociedade civil. Diante disso, o que proponho apresentar é de que modo fica claro que na teoria política do sociólogo francês que a sociedade civil é forjada na relação entre três setores: o Estado, os grupos secundários e o Indivíduo, entendido como representante maior da única moral possível às sociedades complexas.